

E para 2024, quais as perspectivas??

No mês de dezembro/2023, um mês de extrema volatilidade, as cotações do Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), iniciaram o mês acima do nível de 184,00 cents/lb. Todavia, logo no dia 06/12 atingiu a mínima do mês e fechou o dia em 175,25 cents/lb. Depois, o Arábica se recuperou e no dia 19/12 chegou a atingir os níveis mais elevados do ano, fechando em 202,40 cents/lb para depois encerrar o mês cotado a 188,30 cents/lb. Enquanto isso, na ICE Futures Europe (Bolsa de Londres), o Canephora (Robusta/Conilon), iniciou o mês com fechamento acima de USD 2.500,00/ton e após um movimento altista no decorrer do mês, no dia 21/12 também alcançou os níveis mais elevados do ano, se aproximando de USD 3.000,00/ton para depois encerrar o mês cotado a USD 2.841,00/ton. Portanto, um mês altista para ambos. Os motivos desses movimentos nas principais Bolsas de café do mundo com algumas possibilidades futuras, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Dezembro de 2023



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Dezembro/2023

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 1.000,00	R\$1.110,00	R\$ 1.100,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 920,00	R\$1.030,00	R\$ 1.020,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 750,00	R\$ 830,00	R\$ 820,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 660,00	R\$ 740,00	R\$ 730,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	175,25	202,40	188,30
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	214,05	242,20	242,00
Bolsa Londres - ICE Europe - Canephora (USD/ton)*	2.512,00	2.964,00	2.841,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 4,8306	R\$ 4,9580	R\$ 4,8413

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Março/2024.

FATORES DE SUSTENANÇA (ALTA)

Em um mês de muita volatilidade, repleto de incertezas relacionadas ao possível impacto negativo do clima na produção global de café e de muitas expectativas quanto ao quadro econômico global, dezembro/23, ao atingir as máximas do ano, acabou propondo excelentes oportunidades, tanto para o Arábica quanto para o Canephora.

Quanto ao quadro fundamental, sem muitas novidades. As apreensões com as adversidades climáticas que impactam a produção de inúmeras origens deve perdurar no ano de 2024 e, possivelmente, no ano de 2025. A grande questão é que após três anos de baixa produção em função dos impactos do La Niña nas lavouras de café de diversos países produtores, o ano de 2024 já inicia-se com impactos negativos do El Niño sobre a safra de importantes origens. Tanto é que, conforme exposto na Síntese do Mercado do mês de novembro, o USDA revisou negativamente algumas projeções realizadas no meio do ano. Como consequência do cenário dos últimos anos, estoques remanescente foram consumidos e encontram-se em níveis extremamente críticos, tanto nos países consumidores como nos produtores. Estoques seguem em níveis críticos também nas Bolsas (Nova Iorque e Londres). Aliado a esse cenário, o inverno no hemisfério norte chegou e com ele, o pico de consumo. Como se não bastasse, para complicar mais a situação, o fluxo de exportações globais segue sendo prejudicado por problemas logísticos diante os conflitos da Rússia contra a Ucrânia e do Hamas contra Israel.

No Brasil, as consequências negativas de elevadas temperaturas com chuvas irregulares seguem aparecendo. No mês de dezembro, foi possível observar diversos relatos de queda de chumbinhos além do normal, que naturalmente ocorre no mês de janeiro e que começou a ocorrer ao final de novembro e início de dezembro sendo potencializada pelo baixo Índice pluviométrico ocasionado pela acentuada seca de novembro e pelos recordes de temperaturas elevadas. De acordo com o Pesquisador da Fundação Procafé, José Braz Matiello, em folha técnica emitida no mês de dezembro, "*observações em campo, em lavouras de café, em diferentes regiões, mostram que a queda de frutos tem ocorrido mais cedo e de forma mais intensa neste ano safra.*" Além da queda dos chumbinhos, há vários relatos de escaldadura precoce em função das elevadas temperaturas do mês de novembro, uma situação preocupante e que, de acordo com o Pesquisador da Fundação Procafé, Marcelo Jordão, pode impactar negativamente na fotossíntese da planta, com possíveis consequências tanto na safra deste ano quanto no desenvolvimento dos ramos para a safra do próximo ano. Agora, é preciso acompanhar o comportamento do clima em janeiro e fevereiro, meses considerados extremamente críticos para a fase de enchimento dos grãos e que, por isso, qualquer veranico aliado às elevadas temperaturas como as do segundo semestre de 2023, pode trazer sérios danos.

No mês de novembro/23, de acordo com o boletim mensal estatístico do Cecafé, o Brasil embarcou 4,329 milhões de sacas de café, apresentando um leve recuo sobre as 4,406 milhões exportadas em outubro/23 e um crescimento de 15,4% sobre os 3,750 milhões registrados novembro/22. As 4,329 milhões de sacas exportadas em novembro/23 eleva em 16,2% os embarques no acumulado da safra 2023/24, mas o volume ainda é 3,2% inferior no acumulado do ano civil uma vez que no acumulado dos 11 primeiros meses de 2023, o Brasil exportou 35,004 milhões de sacas de café contra 36,170 milhões registrados no acumulado dos 11 primeiros meses de 2022. O destaque das exportações vai para o Robusta/Conilon, cujas exportações no

mês de novembro totalizaram 856 mil sacas, ou seja, 678% em relação a idêntico período do ano anterior.

Em relação ao Robusta/Conilon, o recorde de exportação no mês de novembro/23, que deveria ser um fator de pressão às cotações, serviu apenas para reforçar o ímpeto altista, em especial, do mercado desta espécie, uma vez que, apesar deste recorde histórico de remessas ao exterior, no mês de dezembro/23, o mercado beirou níveis recordes de cotação, se aproximando de USD 3.000,00/ton na Bolsa de Londres. Dentre os motivos principais para a alta do Robusta/Conilon no mês de dezembro, além da safra reduzida do Vietnã e Indonésia devido a condições climáticas desfavoráveis ocasionados pelo El Niño, chuvas irregulares associadas a elevadas temperaturas no norte do Espírito Santo e sul da Bahia ligam o sinal de alerta relacionado ao potencial produtivo destas importantes regiões produtoras de Canephora. Para se ter melhor noção da real situação, o Governo do Espírito Santo, por meio da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), decretou, no dia 08/12/2023, estado de alerta devido à falta de chuva e escassez de água.

A queda do US Dollar Index e do Dólar contra o Real, que iniciou o mês de dezembro acima de R\$ 4,90 para depois se aproximar dos níveis de R\$ 4,85 deu sustentação às cotações do café por atrair a ponta compradora nas principais Bolsas de café do mundo e, no cenário interno, por reduzir o potencial de precificação dos exportadores aos produtores que seguem fora do mercado físico nos momentos de recuo dos preços, sendo este um outro fator de reversão nos momentos de baixa das cotações.

No cenário financeiro, a principal bola da vez segue sendo as taxas de juros dos EUA. O ano de 2024 já se inicia com foco voltado para as decisões do FED (Federal Reserve, Banco Central dos EUA) no que tange o comportamento dos juros norte-americanos. Assim, o olhar do mercado segue atento à ata da última reunião do FOMC (Comitê do FED responsável por esse direcionamento) que deve ser divulgada hoje (03/01/2024). Em dezembro/23, o FED manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, sendo este o maior patamar em 22 anos. Contudo, grande parte dos membros do FOMC, projeta, ao menos, três cortes nas taxas de juros em 2024. Os investidores também apostam em cortes na taxa básica de juros dos EUA em 2024, o que pode voltar a aquecer a economia do país com resquícios positivos para o mundo todo.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

Após atingir os níveis mais elevados do ano, aliada a uma consequente correção técnica com realização de lucros por parte de fundos de investimentos e especuladores, uma maior presença dos vendedores (produtores) no mercado, o que é algo natural durante os picos de preços, também atuou como fator de pressão para as cotações.

Apesar de não virem com safras tão volumosas (conforme exposto detalhado na Síntese do mês anterior), a chegada do período de oferta de origens cujo ciclo se iniciou em outubro, tais como Vietnã, Colômbia e países da América Central, não deixa de ser um fator de pressão sobre as cotações.

De acordo com o Cecafé, em novembro/23, foi possível observar o significativo desempenho das

remessas dos cafés canephoras ao exterior, que, com quase 856 mil sacas, subiram 678% em relação a idêntico período do ano anterior. Apesar de esse ser um fator de pressão para as cotações do Robusta/Conilon, não foi o suficiente para amenizar o ímpeto altista ocasionado pelos impactos do clima na produção do Vietnã, Indonésia e, mais recentemente, no norte do Espírito Santo e sul da Bahia.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

“E para 2024, quais as perspectivas?? Ao considerar que o balanço entre oferta e demanda para o ciclo 2023/24 se encontra próximo de um equilíbrio, com pouco impacto nos níveis de estoques que seguem críticos, o primeiro semestre de 2024 não deve ter espaço para quedas aquém daquelas já vistas no decorrer de 2023 e se o clima não colaborar com bons índices de chuvas e temperaturas não tão elevadas, sobretudo nos meses de janeiro e fevereiro, é possível que surjam novas oportunidades assim como ocorreu no mês de dezembro. Caso essas oportunidades realmente continuem dando as caras, o produtor deve aproveitá-las para, de modo comedido e escalonado, ir se posicionando para os próximos ciclos, pois, se as condições climáticas não se tornarem um obstáculo ainda maior do que já vêm sendo, ao que tudo indica a safra 2024/25 tende a ser mais expressiva que a do ciclo anterior e, certamente, isso pode pressionar as cotações no decorrer do segundo semestre de 2024. Todavia, produtor não deve apostar suas cartas em poucas jogadas, é preciso seguir escalonando mais do que o de costume, pois, conforme exposto no decorrer da presente Síntese, as condições climáticas ocasionadas pelo El Niño, que já vêm prejudicando a produção de importantes origens, podem perdurar por mais tempo. E, se de fato essas condições climáticas desfavoráveis persistirem por um período maior e sabe-se lá com qual intensidade, o intervalo de preços pode se elevar para outros níveis.”

Varginha, 03 de janeiro de 2024.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé